



PODER JUDICIÁRIO  
TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO ACRE  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

---

## DISCURSO DE POSSE DOS NOVOS MAGISTRADOS

*“Grandes coisas fez o SENHOR por nós; por isso, estamos alegres.”*  
(Sl. 126:3)

Senhoras e Senhores, muito boa noite!

Hoje é uma noite festiva, de celebração; não só para os senhores aprovados e seus familiares; mas, especialmente, para o nosso Tribunal.

Esta noite representa a coroação de dois longos anos de trabalho, esforços e dedicação. Por isso, agradecemos a todos os envolvidos neste processo: Des. Samoel, que lançou o certame em 17 de agosto de 2006; Des.<sup>a</sup> Izaura, que deu o encaminhamento devido; aos demais desembargadores que compuseram a banca examinadora, juntamente com representantes da OAB e do Ministério Público, aos candidatos corajosos e obstinados (iniciamos o Concurso com 648 candidatos e, agora, estamos diante de 10 grandes guerreiros), que venceram todas as etapas, e agradecemos especialmente a Deus, que nos susteve até aqui e nos susterá sempre.

Sei perfeitamente o que os senhores estão sentindo, afinal, há exatos 21 (vinte e um) anos e 01 (um) mês, estava nessa situação: a de empossando. Foi também num dia 17, especial, que assumi a magistratura. Por isso, sei da felicidade, alegria, emoção, júbilo e ansiedade que envolvem esta noite. Sei também da responsabilidade e da confiança que pesam sobre seus ombros. Aliás, um grande peso,

só aliviado pelo esforço contínuo combinado com a força de Deus. Ele, que é justo Juiz, poderá ajudá-los na busca e realização da Justiça e não somente no cumprimento das leis. Assim, espero que os senhores, agora, também referênciam o Poder Judiciário Acreano, sejam por Ele conduzidos e fortalecidos diariamente. Felicitações a todos.

Muito obrigado.

Para o Judiciário, a posse de novos magistrados traz em si o sentido da renovação, da abertura para novas idéias, do rejuvenescimento indispensável à sobrevivência e ao fortalecimento de toda e qualquer instituição.

Lembrem-se: O magistrado deve ser inovador e construtivo. Sereno e arrojado. Dedicado e discreto. Constante e firme nas decisões. Precisa viver o seu tempo, sem deixar de lado os princípios do Direito e dos bons exemplos daqueles que ainda atuam ou já trilham com retidão os caminhos que os senhores irão percorrer.

Amanhã, os senhores se depararão com um cotidiano de múltiplos afazeres, a exigir perseverança, estudo constante e amor à Justiça.

Nesse momento, terão a oportunidade de mostrar o real comprometimento com a função e de responder à altura das expectativas que lhes são depositadas. A sociedade exige que, como Juizes, sejam acessíveis e comprometidos com os valores da justiça. Serão observados e julgados pela sociedade que julgarão, o que aumenta ainda mais a necessidade de manter o compromisso com a lei, a ética e a moral. Suas decisões somente serão aceitas pela população, se em suas vidas derem bons exemplos.

Nesse momento, quero lembrar-lhes que não são mais ou menos humanos que as demais pessoas que procuram o Judiciário. Assim, devem ter a necessária sensibilidade para perceber quão justa é a pretensão daqueles que os procuram, quão importante para a vida dos jurisdicionados é a sentença proferida.

Deixo como mensagem trecho do discurso de Charles Chaplin na obra prima “O grande Ditador”:

*Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo - não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover a todas as nossas necessidades.*

*O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar a passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem-nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos; nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.*

**Des. Pedro Ranzi**  
Presidente

Rio Branco-AC, 17 de abril de 2009.